



XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA
Universidade e Desenvolvimento Sustentável: desempenho acadêmico e os desafios da sociedade contemporânea

Florianópolis | Santa Catarina | Brasil
25, 26 e 27 de novembro de 2019
ISBN: 978-85-68618-07-3



A DOCENTE DENTRO E FORA DA SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ

Amanda Caroline Oliveira de Amorim

Instituto Federal do Piauí

amandacamorim716@gmail.com

Háquilla de Paula Sampaio Quaresma

Instituto Federal do Piauí

haquillasampaio40@gmail.com

Luana Maria Silva do Nascimento

Instituto Federal do Piauí

luanabilica@gmail.com

Tamires Maria da Silva

Instituto Federal do Piauí

thamyres.cand@gmail.com

Willian Sampaio de Melo Oliveira

Instituto Federal do Piauí

willian.adm97@gmail.com

Elane dos Santos Silva Barroso

Instituto Federal do Piauí

elane.silva@ifpi.edu.br

RESUMO

Nesse contexto presente trabalho tem como problemática a seguinte pergunta: Quais os problemas sofridos pelas docentes nas relações trabalho e família? No intuito de responder tal problemática, o presente trabalho teve por objetivo geral analisar os impactos sofridos pelas docentes na relação trabalho e família. Para isso, foi aplicado um questionário com perguntas que pudessem apontar a satisfação ou não pelo trabalho docente. Nesse sentido esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa. Desta forma, os sujeitos da pesquisa foram as profissionais docentes do IFPI Campus Piripiri e como resultado pode se constatar que as docentes do IFPI - Campus Piripiri, se sentem realizadas no trabalho, bem como no ambiente em que desenvolvem suas atividades, demonstrando assim que não existem sofrimentos ou problemas que superem o prazer de trabalhar na Instituição como um todo.

Palavras-chave: Professoras; Satisfação; Trabalho; Mulheres.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser entendido como uma atividade profissional remunerada, esta atividade pode ser exercida formal ou informalmente, para Coutinho (2009), ele afirma que quando falamos de trabalho nos referimos a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral.

Antunes (2000) relaciona o sentido do trabalho com o sentido na vida, afirmando que uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Para o autor, a busca pelo trabalho faz parte da vida humana, trazendo um sentido, algo motivador, sem o trabalho fica mais difícil do ser humano ter uma vida cheia de sentido.

Durante vários anos o mercado de trabalho era dominado pelos homens, eles tinham a imagem de provedores enquanto as mulheres de cuidadoras do lar. Para Toledo et al. (1985, p.9) “vivemos em uma sociedade patriarcal, com o homem sendo o provedor e a mulher sendo a mãe e dona de casa. E ele complementa, destacando essa desigualdade de funções entre homem e mulher como uma questão familiar, ou seja, desde pequenos os filhos já recebem a lição de que o pai é o responsável por trabalhar e resolver os problemas fora de casa”. Essa cultura está sendo quebrada à medida que a mulher se torna independente e, também, provedora do seu lar.

A mulher ganhou mais espaço no mercado de trabalho logo após, a primeira e a segunda guerra mundial, quando os homens foram convocados a lutar e defender os seus países, deixando enormes espaços na fábricas, somadas a carência de trabalhadores, a partir desse momento as mulheres começaram a se destacar no mercado de trabalho.

Falcão (2001) afirma que logo após a Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945) a mulher passou a intensificar ainda mais sua posição de trabalhadora, nesse momento elas se sentiram obrigadas a deixarem seus afazeres familiares para irem adiante nos projetos e trabalhos realizados pelos seus maridos. Elas passaram a ter cargos jamais tidos por elas, antes elas só eram tecelãs, enfermeiras e professoras primárias, dificilmente chegavam ao magistério superior.

Em 1975 a ONU declarou como Ano Internacional da Mulher. Já no Brasil, com os movimentos feministas dos anos 70, essa realidade foi sendo modificada, as mulheres estão se tornando importante para o mercado, com isto, assim alcançaram a docência superior. Porém com algumas dificuldades, como diferenças salariais e o acúmulo de papéis, a qual este último foi a ênfase da pesquisa. Um aspecto da carreira profissional da mulher, além de exercer uma atividade remunerada ela é responsável pelas tarefas domésticas e educar os filhos.

Apesar das disparidades entre os afazeres femininos e masculinos, conforme afirma Coelho (2002), o trabalho é a maior conquista feminina, ou seja, o entendimento do trabalho enquanto atividade emancipadora é um grande ganho para as mulheres. Segundo Coelho (2002, p.70), o trabalho hoje “[...] representa para muitas mulheres também uma realização pessoal, por ser um espaço construído individualmente, no qual se sentem valorizadas como pessoas [...]”. Essas conquistas, cada vez mais, impulsionam e motivam mulheres a lutarem pelo seu reconhecimento social e pelo espaço no mercado de trabalho.

Podemos afirmar que estudar essas relações entre trabalho e família trazem uma certa compreensão e indagação sobre “bem e mal” estar dessas profissionais no contexto social, econômico e fisiológico, segundo Coelho (2002) a família ocupa a maior parte das preocupações das mulheres, em particular na qualidade de vida dos filhos. No intuito de satisfazer tais aspirações e alcançar esses objetivos, as mulheres são levadas a adotarem ritmo

demasiado estressante em suas vidas, o que interfere profundamente em sua qualidade de vida.

A pesquisa terá ênfase no serviço público federal sendo assim não será abordado as diferenças salariais, mas será estudado os acúmulos de papéis das docentes do Instituto Federal do Piauí - *campus* Piripiri. O presente trabalho tem como problemática a seguinte pergunta: Quais os problemas sofridos pelas docentes nas relações trabalho e família? Visando o objetivo geral em analisar os conflitos enfrentados pelas docentes na relação trabalho e família, de modo específico, identificar quais são as dificuldades encontradas pelos docentes na sua relação trabalho e família; Conhecer como as docentes se mobilizam para enfrentar as dificuldades; Compreender como são articulados os horários de trabalho diante do contexto educacional e familiar.

A principal motivação para sustentar o presente trabalho de pesquisa reside na importância da mulher no mercado de trabalho, no que tange ao assunto Pereira (2005) a mulher se torna importante por dois motivos: ela produz forte impacto nas relações sociais, pois implica uma mudança de “paradigma” familiar e cultural e o outro motivo, não menos importante é relacionado com a discriminação de gênero, tanto em relação a diferenciais de salários quanto a postos de trabalho .

O trabalho possui abordagem qualitativa e os seus objetivos se caracterizam como descritivos, o instrumento de pesquisa foi utilizado foi a entrevista semiestruturada, sendo realizada individualmente em sala reservada, em local de conveniência escolhido pelas entrevistadas. Ao serem convidadas a participar da pesquisa foram explicados os objetivos e procedimentos do estudo. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Os procedimentos éticos foram observados na execução do estudo, sendo que junto apresentamos o Termo de Consentimento devidamente reconhecido pela Instituição. Em relação ao roteiro da entrevista, as perguntas foram divididas em três partes: identificação do perfil, trabalho e trabalho/família.

2. MULHERES NA RELAÇÃO TRABALHO E FAMÍLIA

Este tópico tem por finalidade apresentar o referencial teórico do estudo, bem como fundamentar as contribuições sobre a mulher no contexto familiar e com relação ao seu trabalho e aquilo que lhe representa.

Para Oliveira (2013, p. 59): "Tanto as mulheres consideradas livres, como as escravas eram responsáveis pela manutenção das atividades referentes ao espaço doméstico como a comida dos homens, o cuidado das crianças, a busca de água e a lavagem das roupas". Como complementa Toitio (2008), o trabalho feminino passa a integrar de forma crescente a estrutura econômica da sociedade capitalista, no entanto nas primeiras décadas do século passado era ainda muito superior a proporção do trabalho masculino em relação ao feminino na esfera produtiva.

As divergências entre os gêneros sempre existiram, acima de tudo no social. A mulher normalmente cuidava do lar enquanto o homem trabalhava. Hoje a mulher tornou-se independente e agora possui seu lugar no mercado de trabalho, porém muitas ainda não deixaram seu serviço como dona de casa e vivem essa dupla rotina (OLIVEIRA, CAVAZOTTE E PACIELLO, 2013).

D'Alonso (2008) destaca que as mulheres deixaram de ser apenas donas-de-casa e passaram a ser não somente mãe e esposa, mas também, operária, enfermeira, professora e mais tarde, arquiteta, juíza, motorista de ônibus, bancária entre outras diversificadas profissões, ocupando posições que antes eram preenchidas apenas por homens.

A educação proporcionou muitas oportunidades para as mulheres, que segundo Franciscane (2010), a mulher se inseriu no mercado de trabalho ainda no período de

escravidão, porém a partir de 1950 houve um aumento considerável, sendo que neste contexto as ocupações mais comuns eram no comércio, serviços públicos, serviços coletivos e ou em escritórios, posteriormente elas passaram a ocupar atividades como enfermeiras e professoras.

Essa contribuição da mulher como profissional, se deu por conta de que muitas tiveram a oportunidade de ingressar na educação. Posteriormente adentrando no ensino superior e se especializando, gerando novas funções e serviços dentro do mercado. E a contribuição do movimento feminista que deu voz e visibilidade política para as mulheres.

De acordo Teixeira (2007) a crescimento contínuo da participação das mulheres pode ser explicado pela combinação de fatores econômicos e culturais. Começando com o avanço da industrialização que transformou a estrutura produtiva, seguido pelo contínuo processo de urbanização e queda das taxas de fecundidade. No final dos anos 60, nos Estados Unidos e Europa, a rebelião feminina chegou como uma onda nas nossas terras, produzindo o ressurgimento do movimento feminista nacional fazendo crescer a visibilidade política das mulheres na sociedade brasileira.

Mesmo com todo o destaque da mulher no mercado de trabalho, ao longo de todos esses anos, ainda é acompanhada de uma alta discriminação, principalmente tratando-se de desigualdade salarial.

Abramo (2001) afirma que a maior participação das mulheres no mercado de trabalho não foi acompanhada por uma diminuição das desigualdades profissionais entre homens e mulheres. Estas ocupam alguns setores e profissões, uma segmentação que torna mais forte as desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

Nas décadas de 50 e 60, os valores tradicionais quanto à mulher eram de que a mesma fosse realizada apenas casando-se cedo e tendo filhos, e o homem era a imagem patriarcal, o provedor e chefe da família. A mídia internacional enfatizou essa ideia, publicando estudos sobre as consequências da falta do cuidado materno, fazendo das mulheres vilãs que abandonaram seus filhos para o próprio prazer. O que gerou ainda mais objeções diante da entrada da mulher no mercado de trabalho.

Para Cortazzo (1985, p. 45):

Apesar de que os postos, ocupados pela mulher no mercado de trabalho são, em geral, subalternos, sua incorporação ao mercado de trabalho é fundamental para garantir a sobrevivência familiar. Por outro lado, a perda do poder aquisitivo do salário trouxe como consequência que o homem perdesse o papel de único responsável pela manutenção familiar. Na classe trabalhadora, não só a remuneração da mulher como também a de todos os membros da família é indispensável.

De acordo com o dito, muitos casos de mulheres trabalhadoras, deu-se por conta da necessidade de sustentar o lar, pois o homem, como único provedor, não estava sendo suficiente para sustentar toda a família. Devido à industrialização no fim do século XIX, o crescimento da maquinaria e o desenvolvimento tecnológico, houve a necessidade de mão-de-obra e boa parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas (PROBST; RAMOS, 2003).

Como destaca Perez (2001), as mulheres são as responsáveis pela maioria das horas trabalhadas em todo o mundo, cuidam das crianças, dos idosos, dos doentes, desdobrando-se em múltiplos papéis. Acabam por postergar um debate que se faz urgente: a divisão desigual das responsabilidades da família, tendo que dar conta, sozinha, de um trabalho de que todos usufruem.

Hoje as mulheres realizam multitarefas tanto na empresa onde trabalham quanto em casa sendo mães, esposas, viúvas que conciliam casa e trabalho. Todavia o trabalho é uma das maiores conquistas femininas dos últimos tempos, pois aborda o reconhecimento da mulher como ser humano qualificado e competente.

3. METODOLOGIA

A realização desta pesquisa foi baseada em uma análise qualitativa e descritiva, na qual segundo Vergara (2007), as análises qualitativas visa extrair dos entrevistados seus pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito. E segundo Silva & Menezes (2000), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dado como questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

Gil (1999) afirma que as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Segundo Cervo & Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

O universo da pesquisa é composto pela seguinte forma, o IFPI - *Campus* Piripiri contém 59 professores, sendo 33 do gênero masculino e 26 do gênero feminino. A pesquisa tem como temática estudar as dificuldades à respeito da dupla jornada das professoras da instituição citada acima, nesse contexto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com 15 perguntas divididas em três partes, sendo: parte 1- identificação do perfil do respondente, parte 2- trabalho e parte 3- relação trabalho/familiar, com o intuito de identificar, entender e analisar os impactos sofridos pelas docentes do IFPI - *Campus* Piripiri, na relação trabalho e família.

Em relação ao Trabalho, foram feitas as seguintes perguntas:

- Com que idade você começou a trabalhar? Por que começou a trabalhar?
- O que o trabalho significa para você? Qual a importância do trabalho para sua vida?
- Tempo de Serviço: Quanto tempo trabalha como professora? Quanto tempo trabalha na instituição?
- Conte um pouco como é o seu trabalho na função de ensino (sala de aula).
- Você se sente realizado na função de professora? Poderia citar alguns exemplos de situações que provocam realização no trabalho
- Quais as maiores dificuldades encontradas no dia a dia para desempenhar as suas tarefas na instituição?
- Como é a sua relação com os colegas de trabalho?
- O que você mudaria no seu ambiente de trabalho? Mudaria alguma coisa em sua dinâmica de aula?
- Já foi afastado das suas atividades devido a algum transtorno desencadeado pelo trabalho (ansiedade, depressão, estresse, esgotamento, síndrome do pânico, outros)? Se sim, qual o motivo (ansiedade, depressão, estresse, esgotamento, síndrome do pânico, outros)? Você ficou quanto tempo afastado (a)? Nesse período procurou ajuda médica/ Terapia? Como se sentiu voltando ao trabalho? Foi readaptado (a)?
- Quais as vantagens e desvantagens identificadas em trabalhar nesta instituição?

- Os horários definidos para o ensino em sala de aula são articulados de forma a conciliar o trabalho e as atividades instrumentais de vida diária (controlar as finanças, fazer compras, cuidar da casa, dirigir, cozinhar, etc)? como são definidos os horários?

Com a finalidade de identificar as dificuldades encontradas na relação Trabalho/Família, foram feitas as seguintes perguntas:

- Você considera que as dificuldades no trabalho afetam suas relações na família?
- Você considera que o seu trabalho atrapalha as suas atividades de vida diária (alimentação, higiene, vestuário, atividades sexuais, etc) e as atividades instrumentais de vida diária (controlar as finanças, fazer compras, cuidar da casa, dirigir, cozinhar, etc)?
- Tem algum apoio dos seus familiares na rotina da casa/ atividade instrumentais (controlar as finanças, fazer compras, cuidar da casa, dirigir, cozinhar, etc) de vida diária quando está no trabalho?
- Você tem alguma estratégia que desenvolve individual ou coletivamente para compreender e auxiliar a vivência dos seus sentimentos de sofrimento no trabalho para não afetar nas relações familiares?

Das 26 professoras presentes no IFPI - *Campus* Piripiri, 14 foram entrevistadas, 4 estavam de licença do trabalho e 8 estavam indisponíveis para a entrevista. Foi utilizado um gravador de voz para registrar o diálogo da entrevista e, posteriormente, foi transcrito para o levantamento das análises.

4. RESULTADOS

As informações foram submetidas à análise de conteúdo. Reunindo os procedimentos, organizando e analisando o conteúdo das mensagens, e com isso categorizando as respostas para interpretação das informações (Bardin, 2004). Desta forma se fez a parte qualitativa da pesquisa. A partir desse ponto, foi feita a leitura flutuante e, em seguida, a exploração do material das entrevistas. Do universo de 26 professoras, apenas 14 responderam à pesquisa correspondendo 54%.

Dentre as 14 professoras entrevistadas, 4 começaram a trabalhar com 16 anos, 1 com 17 anos, 1 com 18 anos, 3 com 19 anos, 1 com 20 anos, 3 com 22 anos e 1 com 23 anos. Grande maioria começou a trabalhar por necessidade de se sustentar, e a minoria pela busca da independência financeira.

Tabela 1: Relação tempo e trabalho

INÍCIO DE CARREIRA	
IDADE	QUANTIDADE
16 anos	4
17 anos	1
18 anos	1
19 anos	3
20 anos	1

22 anos	3
23 anos	1

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A prática do trabalho pode ser vista a partir de óticas distintas, o indivíduo pode se sentir realizado ou não na execução do seu trabalho, isso ocorre devido a vários fatores, que vai desde fatores pessoais, fatores financeiros e psicológicos. Nesse sentido, foram feitos os seguintes questionamentos: O que o trabalho significa para você? Qual a importância do trabalho para sua vida?

Dessa forma, foi observado, com base nas respostas, que o trabalho significa liberdade, uma maneira de se sentirem útil quanto sua vida pessoal e perante a sociedade. Uma das participantes comentou: *“O trabalho significa prosperidade, abundância, realização, autoestima”*. Já a participante B, relatou: *“O trabalho dignifica a pessoa. Além poder se manter financeiramente.”*

Como destaca Sulerot (1988) sobre o significado do trabalho em diferentes estratos sociais; para as mulheres de baixa renda (operárias, camponesas), o trabalho é uma necessidade, elas têm um conflito entre a atividade de sua sobrevivência e a imagem estereotipada da mulher dona-de-casa. A autora discorre sobre alguns sentimentos característicos desse grupo: frustração e exclusão social pela comparação dessa mulher com a de outras classes sociais e culpabilidade com relação ao lar, por estarem privando-o de sua presença e funções. Em relação, a classe média, Sulerot (1988) afirma que o destino do dinheiro é dado a bens de consumo, melhor futuro para a família. Portanto, o fruto do trabalho extradomiciliar não se destina à sobrevivência, mas ao incremento do bem-estar.

Outro grupo estudado pela autora Sulerot (1988) é o das mulheres que exercem profissões que lhes agradam, enquadrar-se em "através do meu trabalho, me realizo". Suas tarefas não têm fundamento econômico, é um grupo minoritário, com ambição e interesse extremados pelo que fazem. Parece que não se identificam com a imagem de mulher difundida na cultura de massa. Parecem ter apoio dos maridos, preocupação com os filhos, mas não se imaginam sem trabalhar.

Foi perguntado sobre o tempo de trabalho das docentes, e constatamos que a média dos anos de trabalho como docentes varia entre 3 a 24 anos, e como professoras no IFPI, campus piripiri, entre 1 a 9 anos. Em relação aos métodos usados na sala de aula, a maioria das professoras respondeu que preferem manter uma boa relação com os alunos e procuram deixar a aula mais prática e dinâmica possível, para poder atrair a atenção dos discentes.

De todas as entrevistadas, 13 sentem-se realizadas com sua profissão, porém 1 relatou: *“não totalmente, ainda falta algo”*. Na rotina profissional, muitas relataram que uma das principais dificuldades é o fato de alguns alunos não terem condições financeiras para comprar os materiais necessários para as aulas, outros problemas identificados foram os cortes feitos no orçamento da instituição que prejudica alguns projetos elaborados pelas docentes, e a falta de participação por parte dos alunos em relação às atividades realizadas em sala.

Quando perguntado sobre a relação com os colegas de trabalho, as entrevistadas, em sua totalidade, afirmaram que possuem uma relação harmônica com todos os colegas de trabalho. Relataram ainda, que o IFPI é um ambiente colaborativo no que diz respeito às pessoas, o que contribui para o bom convívio de todos.

Segundo Chiavenato (2008) toda organização possui Clima Organizacional que é constituído pelo meio interno, ou seja, uma atmosfera psicológica própria de cada uma delas. E Maximiano (2009) define que o Clima Organizacional em essência é uma medida de como as pessoas se sentem em relação à empresa e seus administradores, tendo seu conceito evoluído para o conceito de qualidade de vida no trabalho.

Ter um clima harmônico e agradável dentro das empresas traz estímulo para que o colaborador se sinta motivado, desta forma aumentando sua produtividade para com a empresa. Como Daft (1999, p.318) afirma em sua obra “a motivação do empregado afeta a produtividade.”

Para as empresas bem-sucedidas tornou-se essencial fazer do ambiente de trabalho um local agradável, pois ele torna mais fácil o relacionamento interpessoal e melhora a produtividade. Ainda reduz acidentes, doenças, absenteísmo e rotatividade do pessoal (CHIAVENATO, 2010).

Em relação a realização de modificações no IFPI e em suas aulas, a maioria respondeu que não mudaria nada no IFPI - Campus Piripiri, pois o campus, em si, é um ambiente bom de trabalhar e possui boa dinâmica. No entanto, e relação à dinâmica de aulas, aproximadamente 78% das entrevistadas afirmou que mudariam suas dinâmicas. Foram citados alguns exemplos das mudanças almejadas, sendo que o uso de mais tecnologia dentro da sala de aula foi um dos mais citados.

Quanto aos afastamentos do trabalho devido a algum transtorno desencadeado pela sua rotina laboral, apenas 3 das 14 entrevistadas, já foram afastadas de suas funções. Segundo Zaragoza (1999) quando ele um estudo sobre a evolução da saúde dos professores de 1982 a 1989, contabilizou as licenças médicas oficiais dos professores de ensino não universitários de Málaga e concluiu que, no período de sete anos, o número de professores em licença triplicou. Os diagnósticos mais frequentes foram: distensão do tornozelo, laringites e depressões. Pitthers e Fogarty (1995) avaliaram o estresse e a tensão ocupacionais em professores utilizando o *Occupational Stress Inventory*, instrumento que avalia estresse ocupacional, sobrecarga acumulada e estratégias adotadas. Os resultados foram associados à sobrecarga de trabalho e aos conflitos com os superiores e as normas.

A primeira docente foi afastada devido à ansiedade, teve um afastamento de 15 dias. Durante esse afastamento a docente não procurou ajuda médica, porém buscou meios alternativos, como por exemplo, meditar. Esta doença pode ser resultado da exposição a fatores de risco advindos da atividade laboral e também das relações construídas no ambiente de trabalho (Moraes, 2015). Carreiro et al, 2013. trazem exemplos desses fatores de risco como exposição a baixos salários, ambientes insalubres, ruídos e calor excessivo, ao acúmulo de funções, às jornadas de trabalho que excedem a carga horária suportável e ao regime em turnos alternantes; todos esses fatores favorecem o adoecimento dos trabalhadores. A ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável que se manifesta como um desconforto ou tensão decorrente de uma antecipação do perigo, de algo desconhecido (Guimarães et. al, 2015).

A segunda docente relatou que enfrentou uma mistura de esgotamento, estresse, ansiedade, e que tal fato não se deu somente devido o trabalho, mas por diversos fatores. É importante ressaltar que esse afastamento ocorreu quando a docente atuava em outro campus, e que esse campus era mais distante de onde a docente residia, segundo ela: “*Já fui afastada, quando estava em outro campus que era mais distante, [...] mas não foi devido somente pelo trabalho, foram vários fatores.*”. Em estudo realizado por Alvarez (2004) não se pode falar em jornada de trabalho formal para o docente universitário, pois essa categoria trabalha à noite, nos feriados e finais de semana. Por fim, a terceira entrevistada, relatou uma doença imunológica, mas que influi diretamente na realização das suas atividades, ela relatou: “*[...] tenho problemas imunológicos e, tipo assim, quando tem qualquer situação externa, isso tudo vem somatizando e causa vários efeitos.*”

Já no quesito vantagens e desvantagens, as vantagens identificadas pela grande parcela das entrevistadas foram as seguintes: estabilidade financeira, flexibilidade dos horários, estrutura, e o status de Instituição Federal. Quanto às desvantagens, as professoras relataram que basicamente não há desvantagens em trabalhar na instituição, uma entrevistada

citou as vantagens e desvantagens: “[...] as vantagens... é a estrutura, o financeiro que é muito bom. A desvantagem é que é muito longe da minha casa, mas mesmo assim eu não reclamo [...]”. No entanto, as docentes que não residem em Piripiri, disseram que a distância se torna uma desvantagem. E ainda duas docentes citaram a dedicação exclusiva como uma desvantagem.

Na relação trabalho e vida pessoal, de acordo com todas as docentes, dá para conciliar o trabalho e as atividades de vida instrumentais. Quanto a divisão dos horários, as repostas em sua totalidade, é que são definidas de forma consensual, os professores expõem suas disponibilidades e o coordenador define de modo a ficar bom para todos.

Em relação às dificuldades relacionadas ao trabalho e família, Segundo Gill (1994) as análises de qualidade de vida não devem ficar focadas apenas nas questões de saúde física e mental, mas, também, em outras dimensões da vida das pessoas, como trabalho, família e amigos, sempre atentando que a percepção pessoal de quem se pretende investigar é primordial.

Foram relatados que não há diretamente este tipo de problema, visto que quando prestaram concursos tinham em mente a distância, a mudança para a nova cidade e como também a readaptação para o novo contexto empregatício.

No quesito trabalho e atividades cotidianas foram constatados que não há quais que sejam dificuldades, tendo na maioria apoio familiar para a responsabilização de atividades em suas ausências, mantendo assim um equilíbrio emocional, financeiro e estrutural.

Quando foram questionados aos termos de buscar ou não estratégias para compreender e auxiliar a vivência dos seus sentimentos de sofrimento no trabalho para não afetar nas relações familiares, elas em parte relataram que buscam ajuda com psicólogos, psiquiatras, cônjuges e ou outros membros familiares, e amigos.

4. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi compreender o significado do trabalho para mulheres e a relação destas com a vida familiar. As mulheres entrevistadas perceberam o trabalho externo ao lar como uma fonte de satisfação, desenvolvimento pessoal e social, realização, construção de saberes, bem como também sofrimento, além do reconhecimento perante a sociedade. Elas descreveram suas aspirações de sucesso profissional, informando seus esforços no desenvolvimento da carreira bem como suas formas de adequações dentro do contexto familiar conciliando trabalho e profissão. Todo processo de trabalho é impregnado de desafios e alguns ajustes precisam ser feitos periodicamente, a cada semestre, a cada ano, para viver de forma harmônica. Com isso constatou-se que a satisfação de trabalhar na Instituição supera todos os obstáculos que interpõem a profissão.

Esta pesquisa possui algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados apresentados. A amostra foi constituída por mulheres da mesma faixa etária e da mesma classe socioeconômica, sendo que as mesmas fazem parte do corpo docente do Instituto Federal do Piauí nas prerrogativas de possuírem vínculo empregatício efetivo ou substituto. Assim, deve-se ter cuidado ao comparar essas informações com as de mulheres de idades e classes socioeconômicas diferentes destas.

Com base nessas constatações, sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas com mulheres de diferentes faixas etárias, classes socioeconômicas e profissões. Além disso, o delineamento qualitativo da pesquisa impede que os resultados sejam generalizados, visto que se referem à realidade das mulheres entrevistadas, embora sejam úteis para a compreensão do fenômeno estudado. Dessa forma, embora seja um estudo realizado no Instituto Federal do Piauí Campus Piripiri, com todas as limitações peculiares a essa abordagem, a metodologia

aplicada e os resultados aqui registrados devem servir de base para estudos posteriores que entrelaçam situações semelhantes e sirvam para melhor compreensão do tema.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Laís. A situação da mulher latino-americana. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. **Mulher e Trabalho Experiências de ação afirmativa** S.P, Boitempo Editorial, abril de 2000.

ALVAREZ, D. **Cimento não é concreto, tamborim não é pandeiro, pensamento não é dinheiro!** Para onde vai a produção acadêmica? Rio de Janeiro: Myrrha, 2004. 262p.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

BARDIN, L. (2004). Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Carreiro GSP, Ferreira Filha MO, Lazarte R, Silva AO, Dias MD. **Processo de adoecimento mental do trabalhador da Estratégia Saúde da Família.** Rev Eletron Enferm[Internet]. 2013[cited 2017 Nov 04];15 (1):146-55. Available from: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/14084/15532>. Acesso: 01/08/2019

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas:** O novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010;

COELHO, Virginia Paes. **Trabalho e maternidade no cotidiano de professoras do ensino superior.** UNISA – Universidade de Santo Amaro 2002.
Disponível:<http://www.cibs.cbciss.org/arquivos/TRABALHO%20E%20MATERNIDADE%20NO%20COTIDIANO%20DE%20PROFESSORAS%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso:01/08/2019

COUTINHO, M. C. **Sentidos do trabalho contemporâneo:** as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.

DAFT, R. **Administração.** São Paulo: LTC, 1999.

D' ALONSO, G.L. Trabalhadoras brasileiras e a relação com o trabalho: trajetórias e travessias. Psicol Am Lat. México. N.15, dez. 2008. Disponível em < <http://www.inesc.org.br>> Acesso em 17 de setembro de 2012.

FALCÃO, Juliana. **Elas realmente não fogem à luta.** Disponível em: <http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/comportamento/090301-historico_mulher.shtm>. Acesso em: 30 set. 2008.

FRANCISCANE, J. S. **A mulher no mercado de trabalho e a luta pela valorização.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, com requisito do Curso de Graduação em Administração. Assis- São Paulo, 2010.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GILL, T. M, Feinstein A.T. **A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements,** JAMA. 1994; 272:619-26.

GUIMARÃES, A. M. V, SILVA NETO, A. C, VILAR, A. T. S, ALMEIDA, B. G. C, ALBURQUERQUE, C. M. F, FERMOSELI, A. F. O. **Transtornos de ansiedade:** um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. Semina[Internet]. 2015[cited 2018 Jan 11];3(1):115-28. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2611/1497>. Acesso: 01/08/2019.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009;

MORAES, M. C. F, SILVA, N. B. **Saúde mental e as relações de trabalho:** como a ansiedade influencia o comportamento humano no ambiente de trabalho. Interfaces Saberes[Internet]. 2015;14(1):1-16. Disponível em: <https://interfacesdesaberes.fafica-pe.edu.br/index.php/import1/article/view/533/274> Acesso: 01/08/2019

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa.** Universidade Católica De Brasília – UCB, Pró-Reitoria De Pós-Graduação – PRPG Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Gestão Do Conhecimento E Tecnologia Da Informação.Brasília, 2003.

OLIVEIRA, L. B. de; CAVAZOTTE, F. de S. C. N.; PACIELLO, R. R. Antecedentes e consequências dos conflitos entre trabalho e família. **Revista Administração Contemporânea,** Curitiba, v. 17, n. 4, ago. 2013.

PEREIRA, R.S; SANTOS. D.A; BORGES. W. **A mulher no mercado de trabalho.** II jornada internacional de políticas públicas. São Luís – MA, 23 a 26 de agosto 2005

PITHERS, R. T.; FOGARTY, G. J. Symposium on teacher stress: occupational stress among vocational teachers. **British Journal of Educational Psychology,** v. 65, p. 3-14, 1995.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. **A evolução da mulher no mercado de trabalho.** Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 1-8, 2003.

SULEROT, Evelyne. **Historia y Sociologia del Trabajo femenino.** 2- ed. Barcelona, Ed. Península, 1988.

TEIXEIRA, Zuleide Araújo. **As mulheres e o mercado de trabalho**. Universia. 2005. Disponível em:<http://www.universia.com.br/html/materia/materia_daba.html> . Acesso em: 08 maio. de 2019.

TOLEDO, Regina Antônia G. de et al. **A dominação da mulher: os papéis sexuais na educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

TOITIO, R. D. . **O trabalho feminino frente ao domínio do capital**. In: III Simpósio Lutas Sociais na América Latina, 2008, Londrina. Anais do III Simpósio, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente: a sala de aula e os saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.